

SUMÁRIO

Teste seu conhecimento!.....	2
Mini simulado	3
Gabarito mini Simulado	7

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o Alfacon propõe um desafio para você e conforme seu desempenho recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

- Vamos fazer um mini simulado objetivo com 10 questões sobre o conteúdo desse bloco;
- Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;
- Cronometre 8 minutos para resolver todas as questões, após o prazo encerre o mini simulado, você não pontuará as questões não resolvidas;
- Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;
- Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.
- Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugiro o seguinte direcionamento no seu estudo:

- Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.
- Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.
- Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINI SIMULADO

1. ANO: 2014 BANCA: IBFC ÓRGÃO: PM-PB PROVA: Soldado da Polícia Militar

“Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (...)"

O texto começa com a expressão “Nesta sala”. Sobre o emprego do pronome demonstrativo “esta” que se encontra contraído em tal expressão, é correto afirmar que:

- a) indica que uma ideia citada anteriormente está sendo retomada.
- b) revela proximidade entre o enunciador e o espaço narrado.
- c) indica que o leitor se encontra no espaço narrado.
- d) revela distanciamento entre o enunciador e o espaço narrado.

2. ANO: 2014 BANCA: FUNCEFET ÓRGÃO: CBM-RJ PROVA: Soldado

“Somos apenas uma raça avançada de macacos em um planeta menor que uma estrela média. Mas podemos compreender o universo. Isso nos faz muito especiais.”

(Stephen Hawking. Revista Veja, de 26 de março de 2014. p. 118)

Marque a alternativa correta: o termo “isso” refere-se:

- a) à raça de macacos de que descende a humanidade.
- b) à capacidade humana de compreensão do universo.
- c) à complexidade do universo.
- d) à diversidade de tamanho das estrelas.
- e) ao tamanho relativo do planeta Terra.

3. ANO: 2014 BANCA: FUNCEFET ÓRGÃO: CBM-RJ PROVA: Cabo do Corpo de Bombeiro

Assinale o item em que a frase deve ser completada com o pronome “este” ou “esta” .

- a) ____ montanha lá como se denomina aqui na região?
- b) ____ é a única verdade: você errou ao criticar sua colega de serviço.
- c) Nasci em 1940.____ foi uma época bastante difícil para os colonos.
- d) Empregue____ para indicar que o objeto está próximo do ouvinte.
- e) ____ caneta que está em sua mão é azul ou preta?

4. Assinale a alternativa que contém erro no uso do pronome:

- a) O advogado levava **consigo** inúmeras provas do crime.
- b) **Esta** empresa que me cabe dirigir não acatará as decisões **desse** tribunal, pois não o considero idôneo.
- c) O Ministro da Agricultura e a Prefeita de São Paulo compareceram à sessão plenária: **este**

defendeu a exportação de soja e milho para Cuba, e aquela esclareceu a questão do aumento dos impostos municipais.

d) Essa análise que acaba de ser feita, refere-se apenas ao período colonial da História do Brasil.

5. QUESTÃO ADAPTADA

TEXTO V



Disponível em: <<http://www.ivoviuauva.com.br/ficcao-cientifica>>. Acesso em: 29 AGO 2018.

Considera a afirmação a seguir e preencha as lacunas com as palavras na ordem correta.

No cartum (texto V), a palavra "nesse" refere-se ao planeta _____ e tem valor _____.

- a) Terra - demonstrativo.
- b) Terra - possessivo
- c) Terra - indefinido.
- d) Vênus - possessivo.
- e) Vênus - demonstrativo.

6. ANO: 2011 BANCA: CESPE / CEBRASPE ÓRGÃO: CBM-DF PROVA: Soldado

1 Os crimes contra mulheres, no âmbito da violência doméstica e familiar, passaram a ocupar as manchetes nacionais com certa regularidade há alguns anos. Os casos de violência física (estupros, torturas, espancamentos) e psicológica são muitos, porém a visibilidade parece estar, muitas vezes, ligada à classe social ou à fama das partes envolvidas. Isso sem entrar no mérito dos aspectos das desigualdades de gênero em prejuízo das mulheres e da cultura machista, ainda marcantes no Brasil, mesmo depois de sancionada a Lei n.º 11.340/2006, a Lei Maria da Penha, classificada como "um dos exemplos mais avançados de legislação sobre violência doméstica" pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher.
 2 A Lei Maria da Penha foi impulsionada pela tragédia daquela que lhe deu o nome: Maria da Penha Maia Fernandes, farmacêutica cearense que, após ter sido agredida em 1983, ficou paraplégica. Não se calou: levou duas vezes o caso à justiça brasileira e, ao constatar que a pena do agressor foi de somente dois anos, formalizou denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), e a Comissão da OEA decidiu que 3 o governo brasileiro seria responsabilizado pela sua tolerância judicial com a violência doméstica.

Denise Gomide. *E a culpa é da mulher*. In: Revista Fórum, ago/2010, p. 14 e 17 (com adaptações).

Na linha 15, o pronome demonstrativo “daquela” refere-se ao substantivo próprio “Maria da Penha Maia Fernandes”.

Certo () Errado ()

7. ANO: 2011 BANCA: CESPE / CEBRASPE ÓRGÃO: CBM-DF PROVA: Soldado

- 1 Volta e meia, o público se mobiliza para obrigar uma indústria a minimizar os impactos ambientais por ela causados. Em razão disso, fabricantes de carros agora oferecem 4 modelos híbridos, elétricos e movidos a combustível alternativo. A indústria de refrigerantes produz garrafas com muito menos plástico.
- 7 Uma indústria em particular continua deixando rastros ecológicos desastrosos porque não sofre pressão popular: a dos produtos eletrônicos.
- 10 É simples dar ou vender carro velho, roupas, utensílios em geral ou móveis, porque todas essas coisas ainda podem ter valor para outras pessoas. Isso ocorre com os produtos 13 eletrônicos? Nem tanto. Quem vai querer um celular fabricado há quatro anos, um iPod preto e branco, uma câmera de dois megapixels?
- 16 Parte das pessoas começaria a sentir-se constrangida ao carregar um celular, uma câmera, um *music player* ou *laptop* fabricado há três anos. Elas notam que os últimos 19 lançamentos são mais finos, rápidos e vistosos. E pronto: é hora de atualizar, fazer um *upgrade*.
- 22 Esse é o modelo de negócio da indústria; ele funciona espetacularmente bem. Nem o consumidor, nem os fabricantes têm estímulo para mudar.
- 25 A solução mais realista não é mexer nos negócios — mas combater suas consequências, advindas do desperdício.
- 28 É possível, sem que ninguém tenha de se sacrificar muito, melhorar as coisas imediatamente, pressionando os fabricantes a divulgarem seus próprios esforços em prol do meio ambiente e descartando equipamentos ultrapassados em pontos de coleta adequados.

David Pogue. *Gadgets são lixo*. In: *Scientific American*, Jun/2011 (com adaptações).

O pronome “Isso” (L.12) refere-se à informação contida no período que o precede.

Certo () Errado ()

8. QUESTÃO ADAPTADA

As intermitências da morte

No dia seguinte ninguém morreu. O fato, por absolutamente contrário às normas da vida, causou nos espíritos uma perturbação enorme, efeito em todos os aspectos justificado, basta que nos lembremos de que não havia notícia nos quarenta volumes da história universal, nem ao menos um caso para amostra, de ter alguma vez ocorrido fenômeno semelhante, passar-se um dia completo, com todas as suas pródigas vinte e quatro horas, contadas entre diurnas e noturnas, matutinas e vespertinas, sem que tivesse sucedido um falecimento por doença, uma queda mortal, um suicídio levado a bom fim, nada de nada, pela palavra nada. Nem sequer um daqueles acidentes de automóvel tão frequentes em ocasiões festivas, quando a alegre irresponsabilidade e o excesso de álcool se desafiam mutuamente nas estradas para decidir sobre quem vai conseguir chegar à morte em primeiro lugar. [...] Sangue, porém, houve-o, e não pouco. Desvairados, confusos, aflitos, dominando a custo as náuseas, os bombeiros extraíam da amálgama dos destroços míseros corpos humanos que, de acordo com a lógica matemática das colisões, deveriam estar mortos e bem mortos, mas que, apesar da gravidade dos ferimentos e dos traumatismos sofridos, se mantinham vivos e assim eram transportados aos hospitais, ao som das dilacerantes sereias das ambulâncias. Nenhuma dessas pessoas morreria no caminho e todas iriam desmentir os mais pessimistas prognósticos médicos. Esse pobre diabo não tem remédio

possível, nem valia a pena perder tempo a operá-lo, dizia o cirurgião à enfermeira enquanto esta lhe ajustava a máscara à cara. Realmente, talvez não houvesse salvação para o coitado no dia anterior, mas o que estava claro é que a vítima se recusava a morrer neste. E o que acontecia aqui, acontecia em todo o país. [...] Já tínhamos passado ao dia seguinte, e nele, como se informou logo no princípio deste relato, ninguém iria morrer. [...]

SARAMAGO, José. As intermitências da morte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 11-12

No trecho, “se recusava a morrer **neste**” (L.20), a palavra destacada refere-se ao:

- a) remédio
- b) cirurgião
- c) lugar
- d) hospital
- e) dia

9. QUESTÃO ADAPTADA

VALORES... MEUS, SEUS, DOS NOSSOS VIZINHOS

1 Estamos cercados de sentimentos ruins. Gente querendo 'acabar' com o outro por qualquer motivo. Acho que todos nós já ouvimos essa frase: 'vou acabar com ele! (ou ela!). E é feio à beça. Mas apoios uníssonos surgem no mesmo instante. Nessas horas se é justo ou não, não se discute. Vizinhos que brigam por folgadice de um e 'temperamentalismo' do outro. Enquanto a vizinha cobiça o carro da outra, esta pensa em fazer uma proposta pra empregada de anos daquela. Ridículo! Tá vendo? O mundo está cheio de vontades guiadas por maus sentimentos. E tudo acaba mal, vejamos: o vizinho temperamental que brigou com o vizinho folgado que deixa o gato solto pelas escadas o dia inteiro, nunca mais vai olhar na cara do vizinho, vai reclamar durante anos desse mesmo assunto até que um dia ou ele ou o vizinho se mude.

5 A vizinha que todo dia deseja que a outra vizinha se dê mal financeiramente e tenha que trocar o carro lindão por outro mais simples, imaginando a si mesma com um carrão daqueles, acaba perdendo sua empregada pra dita cuja que ofereceu uns tostões a mais.

10 A empregada, coitada, pede as contas sem pedido de desculpas - será que precisava? A ex-patrão se revolta por ela nunca ter lhe pedido um aumento, preferindo a demissão sem aviso. A vizinha com a nova empregada, porém, percebe que a moça tem medo dela, a conversa não emplaca. Alguns meses se passam, o serviço não está como precisava e, então, ela decide mandar a moça, a quem prometeu mundos e fundos, embora. Esta que tinha ficado mal acostumada com o salário aumentado, financiou o 'diabo a quatro' e agora está desempregada-desesperada.

15 Aí que a história acaba e você vai me dizer que desses quatro personagens dois se deram bem e justamente o folgado dono do gato que não tá nem aí se tem pelo espalhado pelo condomínio todo 'atrapalhando inclusive a saúde de uma criança cujos pais até hoje não descobriram ou não associaram a causa da rinite pesada do filho ao gato do vizinho folgado. E aí que é fácil perceber que qualquer história tem seus emaranhados, em que qualquer ação de um pode influenciar outras várias. Nossa vida é assim e viver consciente de si e do outro é para poucos. E lhe digo mais, não é o que consegue

20 25 nenhum dos quatro personagens dessa história.

Em “**Esta** que tinha ficado mal acostumada com o salário aumentado, financiou o ‘diabo a quatro’” (linhas 17 e 18), o termo destacado é um elemento que se refere à

- a) patroa rica
- b) ex-patrão
- c) vizinha
- d) empregada
- e) mulher do vizinho

10. QUESTÃO ADAPTADA

TEXTO III

BRINQUEDOS INCENDIADOS

Uma noite houve um incêndio em um bazar. E, no fogo total, desapareceram consumidos os seus brinquedos. Nós, crianças, conhecíamos aqueles brinquedos um por um, de tanto ¹mirá-los nos ²mostruários — uns, ³pendentes de longos barbantes; outros, apenas entrevistos em suas caixas. Ah! Maravilhosas bonecas louras, de chapéus de seda! Pianos cujos sons cheiravam a metal e ⁵verniz! Carneirinhos ⁴lanudos, de ⁵guizo ao pescoço! Piões zumbidores! — e uns bondes com algumas letras escritas ao contrário, coisa que muito nos seduzia [...].

As vezes, em um aniversário, ou pelo Natal, conseguíamos receber de presente alguns bonequinhos ⁶de celuloide, modestos cavalinhos de lata, bolas de gude, barquinhos sem possibilidade de navegação... — pois aquelas admiráveis bonecas de seda e ⁷filó, aqueles batalhões ¹⁰completos de soldados de chumbo, aquelas casas de madeira com portas e janelas, isso não chegávamos a imaginar sequer para onde iria. Amávamos os brinquedos sem esperança nem inveja, sabendo que jamais chegaríam às nossas mãos, possuindo-os apenas em sonho, como se para isso, apenas, tivessem sido feitos.

Assim, o bando que passava, de casa para a escola e da escola para casa, parava longo ¹⁵tempo a contemplar aqueles brinquedos e lia aqueles nítidos preços, com seus cifrões e zeros, sem muita noção do valor — porque nós, crianças, de bolsos vazios, como namorados antigos, éramos só renúncia e amor. Bastava-nos levar na memória aquelas imagens e deixar ⁸cravadas nelas, como setas, os nossos olhos.

Ora, uma noite, correu a notícia de que o bazar incendiara. E foi uma espécie de festa ²⁰fantástica. O fogo ia muito alto, o céu ficava todo ⁹rubro, voavam ¹⁰chispas e labaredas pelo bairro todo. As crianças queriam ver o incêndio de perto, não se contentavam com portas e janelas, fugiam para a rua, onde brilhavam bombeiros entre ¹¹jorros d'água. A elas não interessava nada, peças de pano, cetins, ¹²cretones, cobertores, que os adultos lamentavam. Sofriam pelos cavalinhos e pelas bonecas, os trens e os palhaços, fechados, sufocados em suas grandes caixas. Brinquedos ²⁵que jamais teriam possuído, sonhos apenas da infância, amor ¹³platônico.

O incêndio, porém, levou tudo. O bazar ficou sendo um ¹⁴fumoso galpão de cinzas. Felizmente, ninguém tinha morrido — diziam em redor. Como não tinha morrido ninguém?, deixados.

E começávamos a ¹⁵pressentir que viriam outros incêndios. Em outras idades. De outros brinquedos. Até que um dia também desaparecêssemos sem socorro, nós brinquedos que somos, talvez de anjos distantes!

(MEIRELES, Cecília. *Janela mágica*. 3^a edição. São Paulo: Moderna, 2003. Adaptado.)

No fragmento "[...] como se para **isso**, [...]." (linhas 12 e 13), o vocábulo destacado retoma a ideia de

- a) as crianças somente invejarem os brinquedos do bazar.
- b) os brinquedos serem possuídos pelas crianças somente em sonho.
- c) as crianças possuírem todos os brinquedos do bazar.
- d) os brinquedos nascerem para possuir o sonho das crianças.
- e) as mãos das crianças tocarem os brinquedos apenas em sonho.

GABARITO MINI SIMULADO

1. C
2. B
3. B
4. C
5. E
6. C
7. C
8. E
9. D
10. B